

Cidades

ADEMIR RIBEIRO - 27/03/2014

USUÁRIO COM PEDRAS DE CRACK: novo tratamento contra dependência deve ser oferecido pelo SUS

Remédio de graça para viciados em crack

Ministério da Saúde vai ouvir a opinião de médicos sobre a distribuição do medicamento para viciados

Daniel Figueredo

O Ministério da Saúde quer distribuir gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) um remédio antipsicótico para auxiliar no tratamento de dependentes químicos de crack e cocaína.

Duas consultas públicas são realizadas pelo Conselho Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) para verificar se o medicamento risperidona, que hoje é distribuído exclusivamente para casos de esquizofrenia, poderá ser utilizado também em casos de dependência química e transtorno afetivo bipolar.

A consulta pública foi feita após a Justiça Federal do Rio Grande do Sul ter decidido que o SUS deveria dar o remédio, que foi receitado por um psiquiatra a uma paciente em tratamento de dependência de crack.

Ela tentou adquirir o medicamento no SUS, mas teve o pedido negado. A decisão final sobre a inclusão do medicamento deve ser conhecida no próximo dia 1º.

O psiquiatra Vicente Ramatis explicou que o remédio pode ser usado apenas em alguns casos específicos. “A risperidona pode ser usada para conter algumas situações de problemas mentais que o paciente desenvolve, mas não é o tratamento principal. Não é nem de longe uma medicação prioritária para tratar dependência química.”

TRATAMENTO

O nefrologista especialista em dependência química João Chequer afirmou, porém, que o medicamento deve ser tratado como um coadjuvante para o tratamento

de usuários de crack e cocaína.

“Ele não é específico para o tratamento da dependência de drogas. Ele é usado para pacientes que estão em surtos psicóticos, alucinações e delírios. Deve ser incluído, mas só usado quando devidamente receitado”, explicou.

Ele afirmou também que hoje não existe um remédio específico para o tratamento de dependência nessas drogas. “Temos um arsenal de medicamentos que podem ser usados, mas todos são coadjuvantes no tratamento.”

O médico e coordenador do Núcleo de Estudos do Álcool e Outras Drogas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitor Buaiz, disse que os tratamentos de dependência química envolvem mais que a medicação.

“Remédio ajuda, mas é complementar. Deve-se levar em conta questões familiares, perspectivas de reinserção social e outras atenções psicossociais. Normalmente, o dependente químico é também dependente social”, ressaltou.

O QUE ELES DIZEM

NARA PARANÁ - 22/04/2013



“A risperidona pode ser usada para conter situações de problemas mentais, mas não é o tratamento principal. Não é medicação prioritária para tratar dependência química”

Vicente Ramatis, psiquiatra

THIAGO COUTINHO - 16/10/2014



“O remédio é usado para pacientes que estão em surtos psicóticos, alucinações e delírios. Deve ser incluído para dependentes químicos, mas usado quando receitado”

João Chequer, nefrologista especialista em dependência química

ARQUIVO/AT



“Remédio ajuda, mas é complementar. Deve-se levar em conta questões familiares, perspectivas de reinserção social e outras atenções psicossociais”

Vitor Buaiz, coordenador do Núcleo de Estudos Sobre Álcool e Drogas da Ufes

SAIBA MAIS

Medicação auxilia tratamento

Tratamento

> O CONSELHO Federal de Medicina (CFM), na cartilha de diretrizes gerais médicas para assistência integral ao dependente do uso de crack, afirma que ainda não há medicamentos aprovados para o tratamento específico do uso de crack. Os remédios são tratados como auxiliares ao tratamento psicossocial.

> ENTRE OS REMÉDIOS indicados pela cartilha para o uso estão anticonvulsivantes, como a carbamazepina; agentes aversivos, como o dissulfiram; antidepressivos, como a imipramina e a fluoxetina; estabilizadores de humor, como o lítio; antipsicóticos, como a risperidona; e benzodiazepínicos para tratamento de síndromes de abstinência e overdose.

Novo remédio

> A IBOGAÍNA, que foi recentemente li-

berada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), começou a ser testado em pacientes por uma equipe da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

> OS ESTUDOS preliminares realizados com o medicamento tiveram taxas de sucesso de cerca de 60% de melhoria no tratamento. Os tratamentos convencionais possuem taxa de sucesso de cerca de 30%.

> É UMA SUBSTÂNCIA é extraída da raiz da iboga, uma planta encontrada na África Central, usada em rituais religiosos e tem efeitos alucinógenos no paciente.

> OS EFEITOS duram até 10 horas. O medicamento é produzido no Canadá.

> ALGUMAS CLÍNICAS de recuperação usam o remédio para tratamento de dependentes químicos.

Fonte: CFM e pesquisa A Tribuna.

ARQUIVO/AT

PESQUISA DO SUS

Combate à agressividade e alucinações

Consulta pública

> SÃO REALIZADAS duas consultas públicas pelo Conselho Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), uma para distribuição da risperidona para pacientes com dependência química em cocaína e crack e outra para transtorno afetivo bipolar.

> SERÃO OUVIDOS médicos, especialistas e a população para embasar a decisão sobre a distribuição gratuita do medicamento.

> O REMÉDIO já é distribuído no SUS, mas apenas para pacientes com esquizofrenia.

Efeitos

> O MEDICAMENTO é um antipsicótico de segunda geração, que age como antagonista dos receptores da dopamina e serotonina (neurotransmissores relacionados ao humor).

> A BULA do remédio indica o tratamento de pacientes esquizofrênicos com psicose; exacerbações esquizo-

frênicas agudas; e outros transtornos psicóticos como alucinações, delírios, hostilidade, desconfiança, isolamento emocional e social, entre outros.

> É INDICADO para o tratamento de transtornos de comportamento em pacientes com demência com sintomas como agressividade, transtornos psicomotores ou sintomas psicóticos proeminentes.

Fonte: Min. da Saúde e bula da Risperidona.



REMÉDIOS utilizados para ajudar no tratamento contra o vício de drogas